

" Bota fogo nesse ônibus "

Indignações em filas de espera do transporte coletivo em Campos dos Goytacazes e relações de serviço

Ailton Gualande Junior, Jussara Freire

Este trabalho se enquadra no projeto *Filas, esperas e tensões em pontos de ônibus em Campos dos Goytacazes*, coordenado por Jussara Freire. Partindo das contribuições de Isaac Joseph acerca das "relações de serviços" e do acesso ao espaço público (mundo sensível, observável a partir da descrição densa de experiências citadinas ordinárias), apresentarei os resultados de uma observação que realizei em pontos de ônibus. Procurei descrever os quadros interacionais que ordenam ajuntamentos em lugares públicos e as sociabilidades efêmeras que se tecem nos pontos. Esta análise situacional permitiu evidenciar diferentes planos de vulnerabilidades das experiências citadinas, centrais para compreender obstáculos de acesso ao espaço público (de mobilidade e de circulação neste caso) em Campos. Nesta observação, de inflexão etnográfica, privilegiei ambientes compartilhados por atores que exercem "ofícios do público" e *usuários* de serviços de transportes na cidade supracitada. Procurei entender os agenciamentos de *momentos, lugares e homens* com ênfase nos profissionais (fiscais) que orientam passageiros, administram os fluxos, controlam a prestação de serviços e, eventualmente, *cuidam* dos passageiros. Analisei situações de espera em pontos de ônibus, vans e lotadas que implicam uma copresença entre passageiros e agentes públicos (fiscais, em particular) ou funcionários de empresas de ônibus (despachantes e motoristas). Em fase de sistematização do meu material empírico, observei que a emergência das tensões e conflitos se articula em torno de quatro contextos recorrentes: situações de atraso ou de supressão do cumprimento de horários; situações de mudança de itinerário sem aviso prévio; transtornos físicos de passageiros devido ao mau estado de conservação dos ônibus; desrespeito dos direitos dos idosos, deficientes físicos e estudantes. As indignações que emergem nestes momentos, se traduzindo ocasionalmente em ameaça de recurso à força, são geralmente compartilhadas com o fiscal. Neste sentido, esta personagem é acionada pelos passageiros como modalidade de administrar e apaziguar o conflito que se estabelece entre passageiros, despachantes e/ou motoristas. O fiscal torna-se, de certo modo, o juiz da situação, ouvindo as denúncias e as acusações dos passageiros. Concluo o trabalho apontando para um dos planos de vulnerabilidade da experiência citadina a partir dos conflitos que emergem em situação de transporte coletivo.

Palavras-chave: sociologia pragmatista, experiência citadina, espaço público.

Instituição de fomento: CNPq.